



## ESCRITA ACADÊMICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO: ORIENTAÇÃO RETÓRICA EM INTRODUÇÕES E CONCLUSÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS<sup>1</sup>

### ACADEMIC WRITING IN THE FIELD OF EDUCATION: RHETORICAL MOVES IN INTRODUCTIONS AND CONCLUSIONS IN SCIENTIFIC PAPER

Ada Magaly Matias Brasileiro<sup>2</sup>  
Adilson Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>  
Kariny Cristina Souza Raposo<sup>4</sup>  
Viviane Raposo Pimenta<sup>5</sup>

**Resumo:** Em tempos de acirrada política neoliberal comprometida com o produtivismo acelerado, o artigo é uma das formas de comunicação que mais circulam no âmbito acadêmico-científico, objeto sobre o qual recaem muitos dos índices de ranqueamento institucionais e é ele próprio tema recorrente de estudos vinculados aos estudos do letramento, à didática da escrita e aos estudos do discurso. Encontramos em Swales (1990) propostas que buscam articular saberes de campos teóricos distintos que podem contribuir para a didática da escrita acadêmica. Nessa seara, o objetivo principal deste estudo é compreender como a orientação retórica de introduções e conclusões dos artigos científicos da área da Educação se faz presente na composicionalidade, no estilo e no desenvolvimento temático desse gênero. Trata-se de uma pesquisa documental, cujo *corpus* é composto por 16 artigos da área da Educação, tendo sido os periódicos avaliados como Qualis A1, no quadriênio Capes 2013-2016. Os resultados revelam a presença dos movimentos retóricos apontados por Swales, por meio das estratégias discursivas de engajamento e posicionamento (HYLAND, 2015), e contribuem para a composicionalidade do gênero. Apesar disso, não é possível afirmar, como descrito por Swales, que tais movimentos sejam de ordem obrigatória. Verificou-se também que as configurações de escolhas sistemáticas de linguagem devem ser compreendidas no interior de um campo disciplinar e que o texto reflete as escolhas e as limitações que atuam sobre os autores.

**Palavras-chave:** escrita acadêmica; movimentos retóricos; campo disciplinar; didática da escrita.

**Abstract:** At a time of deepening neoliberalism, with its overriding commitment to the speed of production, the scientific research paper has become one of the most prevalent forms of communication in the academic-scientific field. It is one of the factors used to compose institutional rankings and is itself a recurring theme in studies related to literacy, the teaching of writing, and discourse studies. Swales (1990)

---

<sup>1</sup> Este estudo insere-se em um projeto maior intitulado “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”, aprovado pela Chamada Universal MCTIC/CNPQ 2018.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. [ada.brasileiro@ufop.edu.br](mailto:ada.brasileiro@ufop.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4506-1563>

<sup>3</sup> Instituto Federal Minas Gerais (IFMG), Ouro Branco, MG, Brasil. [adilson.ribeiro@ifmg.edu.br](mailto:adilson.ribeiro@ifmg.edu.br)  
Orcid: <http://lattes.cnpq.br/6099402924907667>

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.  
[karinysraposo@gmail.com](mailto:karinysraposo@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5486-6115>

<sup>5</sup> Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. [viviane.pimenta@ufop.edu.br](mailto:viviane.pimenta@ufop.edu.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0613-1901>

offers some proposals that draw on knowledge from different theoretical fields to contribute to the teaching of academic writing. In this area, the main objective of this study is to understand how the rhetorical moves in the introductions and conclusions of scientific papers in the area of education are expressed in the composition, style and thematic development of this genre. The study corpus is composed of 16 papers from the field of education published in journals classified as A1 in the Brazilian Qualis system for the four years from 2013 to 2016. The results reveal the presence of the rhetorical moves identified by Swales, through the discursive strategies of stance and engagement (HYLAND, 2015), and contribute to the compositionality of the genre. Despite this, it is not possible to state, as described by Swales, that such moves are mandatory. It was also found that the configurations of systematic language choices must be understood within a disciplinary field and that the text reflects the choices and limitations acting on the authors.

**Keywords:** academic writing; rhetorical moves; disciplinary fields; teaching of writing.

## 1. INTRODUÇÃO

Em um momento histórico de política neoliberal acirrada e comprometida com o produtivismo acelerado, como o que vivemos agora, alguns temas têm merecido constante atenção, uma vez que oferecem dados para avaliações e construções de ranqueamentos institucionais. No contexto universitário, indicadores como desempenho acadêmico dos alunos, permanência dos discentes na graduação, tempo de integralização dos cursos, condições de inclusão oferecidas a alunos com necessidades educacionais especiais, êxito (ou não) dos egressos e qualidade da produção científica (CAPES, 2019a e 2019b; BRASIL, 2004) cumprem o papel de regulador de ações.

A despeito de todas as críticas que temos sobre esse sistema, entendemos que a questão da qualidade da produção científica precisa ser posta em discussão. Tal posicionamento se justifica, não apenas por esta ser um dos indicadores da universidade de maior evidência, mas, principalmente, porque ela atravessa a temática dos letramentos acadêmicos<sup>6</sup>, tema de nosso particular interesse, especialmente, por nossa prática profissional com a didática da escrita.

O artigo é uma das formas de comunicação que mais circulam no âmbito acadêmico-universitário e ele próprio é tema recorrente de estudos vinculados a searas diversas, tais como letramentos, didática da escrita, estudos do discurso etc. (HYLAND, 2004, 2015; SWALES, 1990, 2004, 2008). Inserida no campo dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003; BAZERMAN, 2006; MILLER, 2009; MARCUSCHI, 2008), em diálogo com os estudos do Letramento Acadêmico (REUTER, 2004; DELCAMBRE; LAHANIER-REUTER, 2015; ASSIS, 2014, 2018; CORRÊA, 2011; LEA; STREET, 1998; LEA, 2014), esta pesquisa tem um caráter analítico-descritivo e busca contribuir para reflexões de ordem teórica e metodológica.

Nesse intento, encontramos em Swales (1990, 1998) e Swales e Feak (1994) propostas fundamentadas em análises de *corpora* consistentes e multidisciplinares, que têm sido utilizadas como referências para a ação e a reflexão no campo da escrita acadêmica (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; ARANHA, 2007). Em um movimento que busca articular saberes de campos teóricos distintos, partimos dos estudos sociorretóricos (SWALES, 1990), com vistas à ampliação de entendimentos no âmbito da didática da escrita acadêmica (ASSIS, 2014) numa abordagem discursiva e ideológica (HYLAND, 2015).

---

<sup>6</sup> Embora a questão sobre os letramentos acadêmicos não seja objetivo explícito deste artigo, compreendemos que esta não pode ser aqui desvinculada, pois, conforme Street (2007), concebemos a escrita para além de princípios meramente técnicos de adaptação às convenções e/ou de socialização acadêmica. Para nós, trata-se de um processo construído a partir da inserção dos sujeitos nas práticas de escrita.

Assumimos como objetivo principal compreender como a orientação retórica de introduções e conclusões dos artigos científicos da área da Educação se faz presente na composicionalidade, no estilo e no desenvolvimento temático desse gênero. De tal objetivo geral, decorrem os seguintes específicos: verificar se os movimentos retóricos são contemplados no *corpus* analisado; identificar como esses movimentos são materializados no texto, a partir de mecanismos enunciativo-discursivos; e verificar em que medida a presença ou a ausência desses movimentos retóricos compromete a composicionalidade da introdução e da conclusão do artigo científico. Trata-se de uma pesquisa documental, em que o *corpus* se concentra em publicações da área da Educação, cujos periódicos foram avaliados como Qualis A1, no quadriênio Capes 2013-2016.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARTIGO CIENTÍFICO COMO GÊNERO DO DISCURSO**

O gênero artigo científico, na perspectiva dos textos de divulgação científica, é aqui compreendido a partir da discussão bakhtiniana sobre os gêneros do discurso, como conceito que surge no interior da linguagem entendida como prática social. Conforme Bakhtin (2003, p.79), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana, [sendo que] o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas”. Assim, todo engajamento social inscrito em uma determinada comunidade de práticas “[...] possui um auditório organizado de uma certa maneira e conseqüentemente um certo repertório de pequenas fórmulas correntes” (VOLOCHÍNOV, 2010, p. 130). Essas fórmulas apreendidas no seio social revelam os modos de ser e de fazer dos sujeitos. Nesse caso, as fórmulas concretizadas em enunciados surgem na sociedade naturalizadas nas formas de gêneros do discurso. Entretanto, nos termos de Sobral (2009, p. 119, “[...] é certo que, ao longo do tempo, há certas cristalizações dos gêneros em termos de certas formas de textualização, mas isso ocorre sem fixidez, porque os gêneros se acham em constante mudança”. Essas mudanças vão depender do próprio gênero, alguns se mantêm mais estáveis do que outros ao longo do tempo, dada a própria dinamicidade de suas esferas de produção, circulação e recepção.

Dessa maneira, quando se pensa em apreender a natureza dos gêneros do discurso, isso deve ser feito considerando-se as condições de emergência e recepção de cada texto. A partir dessas acepções sobre a natureza do gênero, analisam-se (i) os textos inseridos nas interações sociais em seu contexto histórico, social e ideológico de produção, (ii) os gêneros do discurso produzidos no quadro dessas interações e (iii) as unidades e estruturas linguísticas observáveis no interior desses gêneros. Este foi o caminho que buscamos construir neste estudo.

Pode-se depreender que os enunciados da esfera acadêmica refletem as condições específicas e as finalidades desse campo de atividades e, portanto, como defendido por Sobral (2009), possuem lógica própria, de caráter concreto, e recorrem a certos tipos estáveis de textualização (tipos de frases e de organizações frasais mobilizadas costumeiramente pelos discursos acadêmico-científicos, o que não significa, necessariamente, textualizações sempre estáveis). Assim, os gêneros do discurso devem ser considerados como uma categoria discursiva, sob a ordem do enunciado que reflete as condições específicas da esfera acadêmico-científica, por meio do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional.

O artigo científico, considerado como gênero do discurso de divulgação científica, se insere no campo de investigação dos discursos dominantes, chamados por Barton; Hamilton (1998) de “institucionalizados”. Trata-se de discursos especializados, com o intuito de divulgar resultados parciais ou conclusivos de pesquisas científicas, além de ideias, métodos, técnicas e processos inseridos em comunidades discursivas de práticas padronizadas e definidos em termos dos propósitos formais da instituição à qual estão ligados. Normalmente, o artigo científico “é publicado em revistas ou periódicos especializados, com normas editoriais próprias, às quais deve o autor se submeter.” (AUTORA, 2021, p. 117). Essas publicações preveem agentes (cientistas, pesquisadores, professores...) que, em relação ao conhecimento, são valorizados legal e culturalmente, sendo poderosos, na proporção do poder da instituição de origem, e, ao mesmo tempo, limitados pelas regras do jogo discursivo.

Compreendemos, em conformidade com Rojo e Barbosa (2015), que as valorações das quais nos apropriamos derivam de diferentes enraizamentos sociais, culturais, históricos, ideológicos e epistemológicos. Essas valorações constituem o conteúdo temático do gênero ao qual reagimos responsivamente, enquanto estilo e estrutura composicional fazem ecoar as apreciações de valor do autor que dependem da situação de produção, ou seja, dos propósitos de cada um para enunciar.

É nessa perspectiva que procuramos analisar os movimentos retóricos presentes nos artigos científicos do *corpus* desta pesquisa, considerando as escolhas linguísticas dos autores e a forma de composição, de organização e de acabamento de todo o enunciado, da estrutura do texto e da progressão temática, como apreciações valorativas do autor, o que permite, inclusive, algumas subversões, como verificado no *corpus* em análise.

O enunciado reflete um estilo individual de quem fala ou escreve, mas nem todos os gêneros propiciam tal individualidade. Esse é o caso do artigo científico, cujas condições de produção são menos favoráveis para refletir o estilo, devido às normas e padronizações a que é submetido. Apesar disso, nos artigos científicos em análise nesta pesquisa, apreendemos apreciações valorativas do autor em relação aos próprios saberes disciplinares.

Cientes desses fenômenos discursivos e do compromisso que temos com a didática da escrita acadêmica (AUTORA, 2020), não objetivamos, neste estudo, realizar uma orientação prescritiva do gênero artigo científico, pois compreendemos que os gêneros acadêmico-científicos não devam ser tomados como modelos prontos e estáticos. Eles são apreendidos a partir das vivências e práticas sociais, ou seja, no processo de interação dialógica que envolve também as condições de produção e atualização dos textos e discursos, os quais se submetem a regras estabelecidas.

Os movimentos retóricos relativamente à introdução e à conclusão dos artigos são aqui analisados com o intuito de se investigar como os saberes disciplinares estão presentes nos artigos e se esses movimentos contribuem ou se fazem presentes nas apreciações valorativas dos autores, ou seja, como o conteúdo temático é apresentado por meio do estilo e da estrutura composicional dos enunciados. Acreditamos que, por meio desta análise, ampliaremos a compreensão de como os sujeitos se apropriam dos saberes disciplinares para fazer ecoar suas vozes. Na próxima seção, apresentamos a abordagem dos movimentos retóricos conforme proposta de John Swales.

### **3. OS MOVIMENTOS RETÓRICOS DA INTRODUÇÃO E DA CONCLUSÃO PROPOSTOS POR SWALES**

Swales (1990, p. 133-140, *passim*) afirma que o modelo dos movimentos retóricos foi proposto com base em análises desenvolvidas por ele e por um grande número de

estudos de outros autores sobre uma série de características observadas nos artigos científicos. De acordo com Swales (1990, p. 133), antes dele, Stanley (1984)<sup>7</sup> propôs “uma estrutura de Problema-Solução”; Bruce (1983)<sup>8</sup> “sugeriu que o formato Introdução-Métodos-Resultados-Discussão seguia o ciclo lógico de investigação indutiva”; Hutchins (1977)<sup>9</sup> apresentou “uma modificação para o ciclo proposto por Kenneavy (1971)<sup>10</sup>, que se baseava em Dogma (Verdade/Máxima)-Discordância-Crise-Pesquisa-Novo Modelo”; e Hill *et al.* (1982, p. 335)<sup>11</sup> afirmaram que “as seções Métodos e Resultados fazem um caminho estreito e particularizado, enquanto a seção de Discussão espelha imagens da Introdução, movendo-se das conclusões específicas para as implicações mais amplas”<sup>12</sup>.

Assentado nessas pesquisas, Swales (1990, p. 140) apresenta uma alternativa de modelo para o artigo científico que vinha sendo analisado pelos outros autores, calcado na estrutura Introdução-Método-Resultados-Discussão (chamados pelo autor de IMRD), também conhecida como os 4 movimentos retóricos. O autor esclarece que, na Seção Introdução, deve-se explicar o que motivou o estudo e, normalmente, inclui-se uma revisão dos estudos anteriores ou de outros estudos realizados sobre o assunto/tema. Na Seção Métodos, descreve-se a metodologia, os materiais e os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados. Na Seção Resultados, deve-se descrever como os dados foram obtidos e manipulados, além dos métodos e testes estatísticos que foram utilizados. E na Seção Discussão, deve-se explicar os achados estatísticos e não estatísticos da pesquisa. Inúmeras pesquisas desenvolvidas sobre a escrita acadêmica têm demonstrado a força desse modelo nas representações dominantes acerca do fazer científico e, por consequência, da escrita acadêmica por parte de estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento.

O modelo de Swales (1990, p. 117-127) para a construção de artigos científicos é chamado de CARS (Create a Research Space), e o autor deixa claro que o não cumprimento das etapas necessárias para o seu desenvolvimento pode contribuir para que o artigo não atinja os objetivos de publicação. Além disso, tal descumprimento não se resume à possibilidade de publicação ou não em si, desencadeando outros possíveis problemas de natureza mais ampla, já que, dessa perspectiva mais restrita, expande-se uma outra mais abrangente relacionada à sua circulação, de que de sua “adequação”, conforme Aranha (2007, p. 10), “dependerá ou não que o artigo seja aceito também pela comunidade discursiva, pela comunidade de leitores, além de poder ser citado por outros pesquisadores”.

De acordo com o modelo CARS, Swales (1990, p. 140-141) propõe o que ele chama de Movimentos, e para a Introdução em um artigo científico, apresenta uma divisão em três movimentos retóricos, com a função de dividir a argumentação em apresentação do campo da pesquisa, sua delimitação e suas contribuições, como mostrado no Quadro 1. A estrutura argumentativa funcionaria dentro de cada movimento, e o autor propõe uma sequência de passos que podem ocorrer concomitantes ou não.

---

<sup>7</sup> STANLEY, R. M. The recognition of macrostructure: a pilot study. *Reading in a Foreign Language*. P. 156-168. 1984.

<sup>8</sup> BRUCE, N. J. Rhetorical constraints on information structure in medical research report writing. *Paper presented at the ESP in the Arab World Conference University of Aston, UK, August, 1983.*

<sup>9</sup> HUTCHINS, John. On the structure of scientific texts. In: *UEA papers in Linguistics*. Norwich, UK: University of East Anglia, 1977.

<sup>10</sup> KENNEAVY, James. *A theory of discourse: the aims of discourse*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall International, 1971.

<sup>11</sup> HILL *et al.* Teaching ESL students to read and write experimental research papers. *TESOL Quarterly*, 1982, p. 333-47.

<sup>12</sup> Para ampliar informações acerca desse histórico, consulte Swales (1990).

Quadro 1 - Modelo CARS para introdução de artigo científico  
Swales (1990, p. 141)

<b>Movimento 1</b>	<b>Estabelecendo um território</b>	
Passo 1	Reivindicação de Centralidade e/ou	Diminuição do esforço retórico
Passo 2	Criação de Generalizações e/ou Revisão dos Itens de	
Passo 3	Pesquisas Anteriores	
<b>Movimento 2</b>	<b>Estabelecendo um Nicho</b>	
Passo 1A	Contra-argumentações ou	Enfraquecimento das reivindicações de conhecimento
Passo 1B	Indicação de um <i>Gap</i> /uma brecha ou	
Passo 1C	Questionamentos ou	
Passo 1D	Dar Continuidade a uma Tradição	
<b>Movimento 3</b>	<b>Ocupando um Nicho</b>	
Passo 1A	Delimitação dos Objetivos ou	Aumento das explicitações
Passo 1B	Anúncio da Presente Pesquisa	
Passo 2	Anúncio dos Principais Achados	
Passo 3	Indicação da Estrutura do Artigo de Pesquisa	

Posteriormente, Swales e Feak (1994, p. 175) apresentam uma proposta revisada dos Movimentos retóricos para a introdução em artigos, mais simplificada, em que indicam que alguns movimentos são obrigatórios e outros opcionais, de acordo com a importância que cada movimento retórico possa representar dentro do texto.

Quadro 2 - Modelo CARS para introdução de artigo científico revisado

<b>Movimento 1</b>	<b>Estabelecimento de um território</b>
	a. Mostrar que a área geral da pesquisa é importante, central, interessante, problemática ou relevante de alguma maneira. (Opcional)
	b. Introdução e revisão dos itens de pesquisas anteriores da área. (Obrigatório)
<b>Movimento 2</b>	<b>Estabelecimento de um Nicho</b>
	a. Indicação de um <i>gap</i> /uma brecha nas pesquisas anteriores, levantamento de questões sobre as pesquisas anteriores, ou ampliação dos conhecimentos anteriores de alguma forma. (Obrigatório)
<b>Movimento 3</b>	<b>Ocupação de um Nicho</b>
	a. Delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa. (Obrigatório)
	b. Anúncio dos principais achados. (Opcional)
	c. Indicação da estrutura do artigo científico. (Opcional)

Fonte: Swales e Feak (1994, p. 175)

Em seus estudos, Swales (1990, p. 169-170) analisa também os textos da seção Método em artigos científicos das áreas de Botânica, Agricultura e Engenharia, investigados por Weissberg; de Bioquímica, investigados por Gilbert e Mulkay; de medicina, investigados por Bruce; e de zoologia, investigados por Dubois. Sobre essas áreas, o autor afirma que as pesquisas são bem estabelecidas e protocolizadas e que possuem redes de especialistas ativos em suas comunidades discursivas. De acordo com as observações feitas, fica evidente a utilização da escolha de verbos na voz passiva, verbos com predicativos como *prepared*, *utilizado para preparação*, além da nomeação dos métodos como *Fulano's Method*, *Sicrano's Procedure*. Swales (1990) ainda apresenta um exemplo da seção Método com uma descrição cuidadosa, apoiada por referências anafóricas e repetições lexicais, que pode ser associada a um padrão de descrição acadêmico, mas, ao mesmo tempo, o autor contrasta com outro exemplo vindo da Física, que chama de enigmático, com pouca sustentação, com declarações sem lógica e que não apresenta a discussão necessária.

Para Swales (1990, p. 170), mesmo a maioria dos artigos científicos apresentando as seções Resultados e Discussão, em muitos casos encontra-se uma fusão das duas seções ou até substituição das seções por Conclusões, Implicações, Aplicações e até outros

nomes, mas o autor deixa claro que geralmente na seção Resultados, descrevem-se os resultados da pesquisa, com a utilização de resultados quantitativos, achados das pesquisas anteriores, a utilização de ANOVAs<sup>13</sup> junto a comentários justificativos, dados e resultados. Para a seção Conclusão<sup>14</sup>, Swales e Feak (1994, p. 196) apontam os 3 Movimentos, de acordo com o Quadro 3:

Quadro 3 - Modelo CARS para conclusão de artigo científico

<b>Movimento 1</b>	<b>Consolidação</b> Pontos para consolidação do espaço de sua pesquisa. (Obrigatório)
<b>Movimento 2</b>	<b>Limitação</b> Pontos para indicar as limitações do seu estudo. (Opcional, mas comum)
<b>Movimento 3</b>	<b>Pesquisas futuras</b> Pontos para identificar áreas de utilização em pesquisas futuras. (Opcional e comum apenas em algumas áreas).

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores de acordo com Swales e Feak “Análise e discussão dos resultados” (1994, p. 269)

Swales (1990, p. 269) deixa claro que “quanto mais estabelecidas forem as convenções, mais articulado será o gênero”, afirmando a existência de uma interferência direta entre o que é da ordem da prescrição e a própria materialidade do texto. Tais prescrições, muitas vezes, estão vinculadas à cultura disciplinar, objeto da próxima seção deste artigo.

#### 4. CONTRIBUIÇÕES DE HYLAND SOBRE CULTURA DISCIPLINAR

Para Hyland (2009), disciplinas são como instituições humanas com ações e entendimentos influenciados por relações pessoais e interpessoais, bem como por questões institucionais e socioculturais, associadas a amplas áreas de conhecimento e dependentes de reconhecimento institucional. São práticas sociais que refletem as características das distintas culturas disciplinares (HYLAND, 2000), sistemas em que crenças dialogam com metodologias, convenções, normas e terminologias. Culturas disciplinares podem se diferenciar, portanto, quanto aos objetivos, questões cognitivas e formas de comportamento. Essas características podem ser observadas nos gêneros, já que, de acordo com o autor, eles são sensíveis a variações disciplinares. O autor entende que culturas disciplinares podem implicar diferentes maneiras de produzir um gênero acadêmico, como também o modo de utilizá-lo e de entendê-lo. Sinaliza que as disciplinas são também definidas por meio de sua escrita, ou seja, a diferença crucial entre elas consiste na forma como os membros dessa comunidade disciplinar se comportam, mais do que simplesmente o que eles escrevem.

Assim, o discurso acadêmico não é uniforme e suas diferenças não dizem respeito apenas à temática e ao vocabulário específico. Trata-se de um conjunto de práticas e estratégias em que o argumento convincente e o tom apropriado são cuidadosamente administrados para um público em particular. Nesse sentido, a escrita acadêmica é o produto de forças institucionais e interacionais, que resulta de diversas práticas sociais de escritores dentro de suas culturas disciplinares. Essas culturas diferem ao longo das dimensões sociais e cognitivas, oferecendo conflitos quanto a objetivos, comportamentos

<sup>13</sup> A análise de variância conhecida como ANOVA é uma técnica estatística ou um procedimento utilizado para fazer comparações entre três ou mais grupos em amostras independentes, permitindo, assim, fazer afirmações sobre as médias das populações baseadas na análise de variâncias amostrais.

<sup>14</sup> Essa seção é denominada, por Swales, de Discussão.

sociais, relações de poder, interesses políticos, modos de falar e estruturas de argumentação.

Acreditamos que os estudos de Hyland (2000) contribuem para a percepção de que os gêneros acadêmicos devam ser investigados também na perspectiva das culturas disciplinares, possibilitando a compreensão de como crenças, valores e práticas sociais influenciam a construção desses gêneros e de como eles mesmos retroalimentam tais características da cultura. Dando sequência ao texto, apresentamos o percurso e os recursos metodológicos que sustentaram, juntamente com essa discussão teórica, a construção desta pesquisa.

## 5. PERCURSO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

No intuito de compreender como a orientação retórica de introduções e conclusões dos artigos científicos da área da Educação se faz presente na composicionalidade, no estilo e no desenvolvimento temático desse gênero, lançamo-nos ao desafio de construir diálogo entre perspectivas teóricas distintas, para a compreensão de um fenômeno enunciativo-discursivo. Sob a lupa dos movimentos retóricos, de Swales (1990), dos preceitos dos estudos discursivos, de Voloshinov (2006) e Bakhtin (2003), e dos investimentos na cultura disciplinar e nos mecanismos de materialização do discurso, de Hyland (2000 e 2005), buscamos analisar um conjunto representativo de artigos científicos da área da Educação.

Para a composição do *corpus*, em abril de 2020, filtramos os periódicos da área da Educação com estratificação *Qualis A1* na *WebQualis* Capes-MEC<sup>15</sup> - Quadriênio 2013-2016. Dessa primeira busca, foram identificados 97 títulos de periódicos, entre os quais vários eram de áreas distintas da Educação. Após acessarmos cada um dos periódicos, verificando os escopos de publicações, e de restringirmos tais publicações apenas para as de Língua Portuguesa, os títulos reduziram-se para 18 (dezoito). Após outra análise, constatamos que um deles era apresentado apenas em versão impressa e outro era réplica de outra unidade da mesma instituição, que já havia sido selecionada. Isso nos levou a considerar o total de 16 (dezesesseis) periódicos para análise. Por fim, acessamos cada um dos 16 periódicos e selecionamos o 1º artigo da última edição, para compor o *corpus*. Sendo esses os periódicos melhor avaliados pelo MEC, eles representam uma amostra propícia daquilo que é considerado como produção de qualidade de determinada área do conhecimento científico, neste caso, a Educação.

Constituído o *corpus*, passamos à análise documental propriamente dita em diálogo com as referências assumidas. A análise documental é um recurso metodológico que se utiliza de documentos “impressos ou digitais, que podem conter informações de cunho público ou privado, históricas ou oficiais, reveladas em fotos, relatos, registros, anais, circulares etc.” (AUTORA, 2021, p. 78). Nesta pesquisa, os artigos científicos são tomados como objeto de estudo.

Selecionados os artigos, lemos os resumos para identificar a subárea representada no estudo. Para isso, utilizamos a tabela de áreas do conhecimento do CNPq, que classifica 33 (trinta e três) subáreas da Educação, entre as quais identificamos dezesseis contempladas nos artigos selecionados: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Antropologia Educacional, Economia da Educação, Psicologia Educacional, Administração Educacional, Administração de Sistemas Educacionais, Política

---

<sup>15</sup> A busca dos periódicos ocorreu na Plataforma Sucupira, ferramenta da Capes cuja função é atualizar e compartilhar informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), entre essas atualizações está a da qualificação quadrienal dos periódicos brasileiros.

Educacional, Planejamento Educacional, Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais, Ensino-Aprendizagem, Métodos e Técnicas de Ensino, Tecnologia Educacional, Currículo, Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, Educação Pré-Escolar.

A diversidade de áreas e a transdisciplinaridade, características constitutivas do campo educacional, representaram um desafio para o estudo, uma vez que um dos nossos focos era a interferência da cultura disciplinar na constituição do gênero. Isso nos levou a contemplar, além das subáreas da Capes, os campos disciplinares que perpassaram cada um dos textos. Após esse investimento de análise inicial, dividimos os textos em dois grupos: um que representasse os estudos voltados para determinadas disciplinas (Artes, Matemática, Língua Portuguesa etc.) e outro que focalizasse temáticas mais abrangentes da Educação (políticas, gestão, planejamento etc.). Supúnhamos que tal divisão pudesse auxiliar-nos na identificação de traços característicos da cultura disciplinar.

Feita essa organização dos dados, passamos à leitura dos artigos, com ênfase nas introduções e nas conclusões, buscando identificar:

- (i) se os seis movimentos retóricos de introdução e os três de conclusão, apresentados por Swales (1994), eram contemplados nos dezesseis artigos em análise. Desse esforço, resultou uma tabela com dados quantitativos;
- (ii) como os movimentos que apareciam eram materializados no texto, a partir dos mecanismos discursivos de Hyland (2001 e 2005) e Hyland, Tse (2004). Disso resultou um quadro com dados qualitativos;
- (iii) em que medida a presença ou a ausência desses movimentos retóricos interferia na composicionalidade da introdução e da conclusão do artigo científico. Para isso, foi necessário que analisássemos a constituição do todo dos artigos e registrássemos um conjunto de dados enunciativo-discursivos, representativos dos movimentos retóricos, bem como as decorrências para nossa leitura das ausências de determinados movimentos nos textos. Nesse ponto, também, identificamos pistas que pudessem marcar a cultura disciplinar.

Com esse aporte, pudemos investir na análise que apresentamos na sequência.

## **6. A PRESENÇA/AUSÊNCIA DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS NO *CORPUS* ANALISADO**

Iniciamos a descrição dos dados obtidos nos artigos analisados, com abordagem quantitativa. A partir da leitura da introdução e da conclusão dos artigos, identificamos a presença ou não do movimento retórico e contrastamos com a obrigatoriedade ou não, conforme estudo de Swales e Feak (1994). Os quadros 4 e 5, a seguir, evidenciam o resultado desse levantamento.

Quadro 4 – Presença/ausência dos movimentos retóricos na Introdução

Mov. ret.	Descrição do movimento (Swales; Feak, 1994)	Obrigatoriedade	Presença nos textos (S sim N não)	% movimentos presentes
I-M1P1A <sup>16</sup>	Mostrar que a área geral da pesquisa é importante, central, interessante, problemática ou relevante de alguma maneira.	Opcional	14 S - 2 N	87,5%
I-M1P1B	Introdução e revisão dos itens de pesquisas anteriores da área.	Obrigatório	15 S - 1 N	93,75%
I-M2P1	Indicação de um gap/uma brecha nas pesquisas anteriores, levantamento de questões sobre as pesquisas anteriores, ou ampliação dos conhecimentos anteriores de alguma forma.	Obrigatório	8 S - 8 N	50%
I-M3PA	Delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa.	Obrigatório	14 S - 2 N	87,5%
I-M3PB	Anúncio dos principais achados.	Opcional	8 S - 8 N	50%
I-M3PC	Indicação da estrutura do artigo científico.	Opcional	2 S - 14 N	12,5%

Fonte: *corpus* da pesquisa

Quadro 5 – Presença/ausência dos movimentos retóricos na Conclusão

Mov. ret.	Descrição do movimento (Swales; Feak, 1994)	Obrigatoriedade	Presença nos textos (S sim N não)	% movimentos presentes
C-M1Cons <sup>17</sup>	Pontos para consolidação do espaço de sua pesquisa.	Obrigatório	16 S - 0 N	100%
C-M2Lim <sup>18</sup>	Pontos para indicar as limitações do seu estudo.	Opcional	5 S - 11 N	31,25%
C-M3PF <sup>19</sup>	Pontos para identificar áreas de utilização em pesquisas futuras.	Opcional	7 S - 9 N	43,75%

Fonte: *corpus* da pesquisa

Alguns aspectos desses dados merecem destaque. Dos nove movimentos encontrados por Swales em seus estudos, quatro são considerados como obrigatórios: a menção a pesquisas anteriores da área, a indicação de um *gap* nessas pesquisas, a delimitação dos objetivos da pesquisa e a consolidação do que se propôs na pesquisa. Desses quatro, no entanto, apenas este último foi identificado em todo o *corpus* analisado, sendo que, em apenas 50% dos casos, foi apresentado um *gap* em pesquisas anteriores. Em dois artigos, não houve menção a objetivos, nem na introdução, nem no corpo do artigo, sendo que, em um deles, o objetivo encontrava-se apenas no resumo homotópico que antecedia o texto. Essa subversão à estrutura composicional do gênero causou-nos estranhamento, mas nos pareceu ser algo justificado pela cultura disciplinar dos campos da Educação a que se vinculam os textos.

<sup>16</sup> Leia-se Introdução, Movimento 1, passo 1A, e assim sucessivamente.

<sup>17</sup> Leia-se Conclusão, Movimento 1, consolidação.

<sup>18</sup> Leia-se Conclusão, Movimento 2, limitação.

<sup>19</sup> Leia-se Conclusão, movimento 3, Pesquisas futuras.

Outro fator que nos chamou a atenção, por ser algo distinto da cultura disciplinar do nosso campo de saber, a Linguística, foi o fato de que, embora tido como movimento opcional, em 50% dos textos, os autores optaram por anunciar os principais achados na introdução. Observamos também um zelo especial dos autores em fazer a revisão de pesquisas anteriores, movimento apenas não realizado em um dos textos. Essas decisões de escrita podem estar vinculadas às normas editoriais a que os autores se submetem.

Da análise quantitativa desse *corpus* deduzimos a presença dos movimentos retóricos, sem que, contudo, os autores os tivessem seguido como algo obrigatório. E ficamos com um questionamento: por que um movimento deveria ser considerado obrigatório ou opcional em um campo disciplinar? Dentro de algumas culturas disciplinares (HYLAND, 2009), certos modos de dizer são essenciais para a validação de determinada pesquisa ou artigo. O *gap*, por exemplo, não é tão marcado nas Ciências Humanas, mas ele pode se apresentado em outros espaços do texto, como, por exemplo, na própria metodologia, o que foi verificado em algumas situações do nosso *corpus*.

## 7. O PAPEL DOS MECANISMOS DISCURSIVOS NA MATERIALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS

Com o intento de identificar como os movimentos são materializados nos textos, buscamos, nos mecanismos discursivos de Hyland (2005, 2001), os eixos norteadores de análise de posicionamento e de engajamento. A respeito do posicionamento, Hyland (2005) explica assim:

1. *Posicionamento*. Eles expressam uma "voz" textual ou uma personalidade reconhecida pela comunidade que, seguindo outros, devo chamar de posicionamento. Isso pode ser visto como uma dimensão de atitude e inclui recursos que se referem à forma como os escritores apresentam a si próprios e transmitem seus julgamentos, opiniões e compromissos. Isto é, as formas em que os escritores se intrometem para selar sua autoridade pessoal em seus argumentos ou recuar e disfarçar seu envolvimento (HYLAND, 2005, p. 176, tradução nossa).<sup>20</sup>

Os mecanismos de posicionamento são classificados por ele como atenuadores (talvez, é possível, pode...), intensificadores (ênfatizadores, reforçadores, certeza, convicção – claramente, obviamente), de atitude (surpresa, concordância, discordância, preferência, frustração – infelizmente, apropriado...) e de automenção (autocitação).

Já sobre engajamento, o autor esclarece o seguinte:

2. *Engajamento*. Os escritores referem-se aos seus leitores em relação às posições avançadas no texto, que eu chamo de engajamento (HYLAND, 2001). Esta é uma dimensão de alinhamento onde os escritores reconhecem e se conectam aos outros, reconhecendo a presença de seus leitores, puxando-os para com seu argumento, concentrando sua atenção, reconhecendo suas incertezas, incluindo-os como participantes do discurso e orientando-os para as interpretações (HYLAND, 2005, p. 176, tradução nossa).<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> *Stance*. They express a textual 'voice' or community recognized personality which, following others, I shall call stance. This can be seen as an attitudinal dimension and includes features which refer to the ways writers present themselves and convey their judgements, opinions, and commitments. It is the ways that writers intrude to stamp their personal authority onto their arguments or step back and disguise their involvement.

<sup>21</sup> *Engagement*. Writers relate to their readers with respect to the positions advanced in the text, which I call engagement (HYLAND, 2001). This is an alignment dimension where writers acknowledge and connect to others, recognizing the presence of their readers, pulling them along with their argument, focusing their attention, acknowledging their uncertainties, including them as discourse participants, and guiding them to interpretations.

Nessa perspectiva, os mecanismos de engajamento são relativos a aportes do leitor (com interferência explícita comentando o que foi dito), a diretivas (com o uso de imperativos como: considere-se, note-se, imagina-se etc.), a perguntas (diretas ou indiretas, como recurso retórico de buscar engajamento do leitor), a conhecimento compartilhado (uso de mecanismos que convocam o leitor a reconhecer algo familiar, aceitável – como se sabe, é de conhecimento, amplamente conhecido/pesquisado...) e a pronomes pessoais (interlocução em 2ª pessoa ou em 1ª de plural inclusivo – vejamos, atentamos para, notemos que... – como forma de buscar o leitor a compartilhar do mesmo ponto de vista). Em suma, os mecanismos de engajamento buscam construir explicitamente o relacionamento com o leitor. Nos artigos analisados, os mecanismos metadiscursivos de engajamento e posicionamento aparecem, conforme mostram os quadros 6 e 7:

Quadro 6 – Mecanismos de engajamento e posicionamento utilizados na introdução

Mov. ret.	Presença nos textos (S sim – N não)	%	Mecanismos metadiscursivos de engajamento e posicionamento (HYLAND)
I-M1P1A <sup>22</sup>	14 S - 2 N -	87,5%	2 não textualizaram; 8 justificam pela realidade social; 5 justificam por citações de outros estudos; 1 apresenta a importância do tema no discurso como um todo, mas não textualiza (a importância do tema é construída cronologicamente).
I-M1P1B	15 S - 1 N	93,75%	Nos 15 artigos, esse movimento é feito por meio de citações diretas, indiretas e citações coletivas (muitos autores que se dedicam ao mesmo tema são colocados como referência).
I-M2P1	8 S - 8 N	50%	Nos artigos 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13 e 15, o <i>gap</i> é apresentado com o apontamento de escassez nos estudos, novas questões e por meio de certo compromisso da nova pesquisa com a ampliação do que já foi feito e com alterações metodológicas.
I-M3PA	14 S - 2 N	87,5%	A delimitação foi apresentada nos 14 artigos em forma de perguntas e de objetivo. Do todo, apenas 3 deles (7, 10 e 12) lançam mão de delimitação em forma de pergunta.
I-M3PB	8 S - 8 N	50%	Os 8 artigos (1, 6, 7, 8, 9, 10, 1 e 16) que anunciam resultados na introdução fazem isso por meio de recursos como: os resultados apontam para, remetem a fortes indícios, revelam que, entende-se que, constata-se que...
I-M3PC	2 S - 14 N	12,5%	Nos dois artigos (1 e 3) que apresentam o plano estrutural do artigo, assim é manifestado: “Feitas tais considerações, divide-se este trabalho em três partes distintas...” “Dito isso, na primeira seção, relata-se como a SEESP abordou o jovem em seus programas..., na segunda...”

Fonte: *corpus* da pesquisa

<sup>22</sup> Leia-se Introdução, Movimento 1, passo 1A, sucessivamente.

Quadro 7 – Mecanismos de engajamento e posicionamento utilizados nas conclusões

Mov. ret.	Presença nos textos (S sim – N não)	%	Mecanismos metadiscursivos de engajamento e posicionamento (HYLAND)
C <sup>23</sup> M1Cons	16 S - 0 N	100%	Todas as considerações finais apresentam os resultados das pesquisas por meio dos seguintes enunciados: pôde-se observar, pôde-se afirmar 2, mostrou 2, constatou-se 2, concluiu-se, foi fornecido 3, foram confirmados, revelaram-se 2, sugerem, busca contribuir, apontam que, evidenciam que, levou a crer, possibilitou, percebemos que, significou que, além de uma pergunta: “o que é possível propor”, seguida da resposta: “apresentamos 3 propostas...”
C- M2Lim <sup>24</sup>	5 S - 11 N	31,25%	Os artigos 2, 4, 5, 8 e 11 apresentam a limitação de estudo a partir de recursos como: no entanto, o próprio termo <i>limitações</i> seguido do complemento..., o termo <i>dúvida</i> . Algumas modalizações como “pode estar relacionada” apontam para a ausência de certeza para determinados resultados ou caminhos metodológicos.
C-M3PF <sup>25</sup>	7 S - 9 N	43,75%	Os artigos 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 11 trazem prospecções para as pesquisas e fazem isso a partir, por exemplo, do uso de verbos no infinitivo, a apresentação de lacunas (a necessidade de se formular..., cabe [ainda] entender, questões centrais continuam desafiando, em vários níveis, somar-se-ão a outras contribuições importantes, além de um artigo que apresenta perguntas a serem respondidas...).

Fonte: *corpus* da pesquisa

Tendo em vista os mecanismos de engajamento e posicionamento acima descritos, buscamos nos artigos analisados demonstrar como os passos são norteadores do discurso em função de se fazer ecoar um tema. Na perspectiva backthiniana, os enunciados apresentam uma estrutura relativamente estável no que diz respeito à composicionalidade e ao estilo.

O que foi possível perceber é que o movimento denominado por Hyland como engajamento, está mais presente nas introduções, participando de sua construção discursiva. Vejamos:

#### Exemplo 1:

Título do artigo	Percepções dos professores de biologia sobre a avaliação em larga escala em Portugal e Brasil
Excerto	Os Exames Nacionais <b>têm uma grande implicação nas políticas educacionais, na vida de alunos, pais e professores e também no processo educativo</b> (a maneira de ensinar, a maneira de avaliar, os conteúdos ministrados etc.).
Descrição do Movimento	[I-M1P1A] = Importância da área geral – opcional

<sup>23</sup> Leia-se Conclusão, Movimento 1, consolidação.

<sup>24</sup> Leia-se Conclusão, Movimento 2, limitações do estudo.

<sup>25</sup> Leia-se conclusão, movimento 3, pesquisas futuras.

**Exemplo 2:**

<b>Título do artigo</b>	O Estudo de Aula como Processo de Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática
<b>Excerto</b>	[...]O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional de professores que se centra na prática letiva dos mesmos, assumindo uma natureza eminentemente reflexiva e colaborativa, <b>que tem vindo a ser posto em prática em muitos países</b> (FERNÁNDEZ; CANNON; CHOKSHI, 2003; PERRY; LEWIS, 2009).
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M1P1B] = Introdução e revisão dos itens de pesquisas anteriores da área - Obrigatório

**Exemplo 3:**

<b>Título do artigo</b>	Educação e desigualdade na distribuição de rendas
<b>Excerto</b>	<b>Diversos autores</b> têm estudado a relação entre a desigualdade na distribuição de renda e indicadores sociais, tais como educação (Wilkinson e Pickett, 2007; Salvato et al, 2010; Muller, 2002), saúde (Celeste e Nadanovsky, 2010; Wilkinson, 1992); mobilidade social (Autor, 2014), desenvolvimento infantil (Pickett e Wilkinson, 2015a), entre outros.
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M1P1B] = Introdução e revisão dos itens de pesquisas anteriores da área - Obrigatório

Observamos, por meio das marcas linguísticas em destaque (negrito) em cada recorte dos discursos, que a presença do movimento retórico marcado pelo engajamento do autor encaminha/direciona o gênero em foco para as apreciações valorativas presentes na composicionalidade da introdução. No Exemplo 1, ao expor a importância da pesquisa, nota-se uma orientação argumentativa do autor que visa dar sustentação aos seus argumentos e obter a adesão dos seus pares. Já no Exemplo 2, o autor recorre a um conhecimento compartilhado (HYLAND, 2005), para que o leitor reconheça sua argumentação como algo familiar, aceitável. Acreditamos que, no cerne da persuasão acadêmica, ilustrado pelo Exemplo 3, os autores, frequentemente, buscam (esforçam-se por) mostrar familiaridade com as práticas socializadas da comunidade acadêmica e dialogar com os especialistas da área em que estão situados, demonstrando consciência presumida da presença do leitor para a persuasão acadêmica e o desejo de incluí-lo no discurso, assim como na cultura disciplinar.

Quanto ao movimento 2 (indicação de um *gap*), 8 artigos apresentaram um *gap* em estudos anteriores, conforme exemplificado a seguir:

**Exemplo 4:**

<b>Título do artigo</b>	Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em Administração Pública
<b>Excerto</b>	No Brasil, <b>são escassas as</b> pesquisas que estudam o desempenho no âmbito do ensino superior, sobretudo dos cursos de Administração Pública, cuja primeira avaliação do desempenho dos alunos do curso ocorreu em 2015 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M2P1] = indicação de um <i>gap</i> - obrigatório

Exemplo 5:

<b>Título do artigo</b>	Experiências na Pós-Graduação, Comportamento nas Redes Sociais e Bem-Estar
<b>Excerto</b>	<b>Outro aspecto interessante desse estudo refere-se à inovação nos procedimentos metodológicos que, em oposição a trabalhos embasados em informações secundárias ou percepções clínicas,</b> utiliza-se de escalas de autorrelato que permitem aos participantes expor suas percepções de modo confidencial (Diener, 2000; Hyun <i>et al.</i> , 2006). A pesquisa também se diferencia por sua amplitude, na medida em que a amostra contempla várias universidades brasileiras e pós-graduandos de nível mestrado e doutorado.
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M2P1] = indicação de um <i>gap</i> - obrigatório

Exemplo 6:

<b>Título do artigo</b>	O Estágio Supervisionado na formação do professor de Filosofia.
<b>Excerto</b>	As pesquisas e estudos voltados para o tema Estágio Supervisionado e Prática de Ensino desenvolvidas na área de Educação estão mais localizadas no campo da Pedagogia, <b>enquanto nas disciplinas específicas pouca produção é encontrada.</b> O curso de Licenciatura em Filosofia, mesmo preparando professores para a Educação Básica, também se ressenteste desta preocupação, ficando, muitas vezes, o estágio restrito ao cumprimento da grade curricular. Com isto, parece estar instaurada uma “cultura” de distanciamento entre o campo da Filosofia e o da Educação.
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M2P1] = indicação de um <i>gap</i> - obrigatório

Parece-nos que a indicação de um *gap* em pesquisas anteriores (exemplos 4, 5 e 6) já marca um posicionamento que é relevante na introdução, porém não necessário, pois como apontado pela análise qualitativa, em 50% das introduções, o *gap* não foi encontrado explicitamente, mas pode ser aventado na descrição metodológica constante na introdução, haja vista que é comum ser a metodologia, ela própria, a lacuna. (Um movimento dentro de outro movimento da introdução).

Normalmente, os argumentos utilizados pelos autores para explicar o que deflagrou a pesquisa englobam o apontamento de aspectos nunca contemplados sobre determinado tema ou aspectos que foram considerados insuficientes em uma pesquisa anterior. Os autores, dessa forma, comprometem-se com o avanço da pesquisa marcando um posicionamento que caracteriza com precisão sua intencionalidade discursiva em relação ao conteúdo da proposição, objeto de suas reflexões (HYLAND, 2005).

A nosso ver, são esses recursos presentes no plano textual que propiciam o posicionamento do autor em meio ao universo acadêmico e à história de uma prática, de cujo conhecimento, que dela/nela se inova e se reconstrói, somos autores e receptores.

O primeiro passo do movimento 3, que é caracterizado pela “delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa”, foi apresentado nos artigos analisados ora por meio do objetivo (Exemplo 7), ora por meio de uma pergunta (Exemplo 8), ou pelos dois mecanismos (Exemplo 9).

## Exemplo 7:

<b>Título do artigo</b>	O ensino de desenho: um olhar sobre os cursos do Departamento de Artes da Universidade de Federal do Paraná (1981-1987)
<b>Excerto</b>	Pelo exposto, <b>busca-se neste artigo tratar dos cursos de graduação do DEARTES, considerando os currículos implantados entre 1981 a 1984, que envolviam: o curso de Educação Artística com suas habilitações e os cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial.</b>
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M3PA] = Delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa. - Obrigatório

## Exemplo 8:

<b>Título do artigo</b>	Percepções dos professores de Biologia sobre a avaliação em larga escala em Portugal e Brasil
<b>Excerto</b>	Nesse sentido, pode colocar-se a seguinte questão: <b>Qual o impacto dos “Exames em larga escala”, em Portugal e no Brasil, sobre as práticas de ensino e avaliação dos professores da disciplina Biologia?</b>
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M3PA] = Delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa. - Obrigatório

## Exemplo 9:

<b>Título do artigo</b>	O estágio supervisionado na formação do professor de Filosofia.
<b>Excerto</b>	Em decorrência disso surgiu a grande pergunta deste trabalho: <b>qual a visão dos alunos da Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) sobre o estágio?</b> A partir dessa indagação foram definidos os objetivos deste estudo, que é <b>analisar a compreensão dos alunos acerca do Estágio no decorrer do curso de licenciatura, bem como realizar um percurso teórico sobre o tema.</b>
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M3PA] = Delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa. - Obrigatório

Percebe-se que as perguntas inseridas nessas introduções têm como função conduzir apropriadamente o leitor em direção à argumentação do escritor, caracterizando-se, assim, como uma pergunta retórica. Este tipo de pergunta é elaborado com fins essencialmente argumentativos e consiste em interpelar o interlocutor a aderir ao que se anuncia, buscando, dessa forma, seu engajamento.

Sobre o movimento da introdução I-M3PB (achados da pesquisa), dos 16 artigos analisados, 8 apresentam os resultados recorrendo ao movimento retórico de posicionamento, conforme demonstrado no Exemplo 10.

## Exemplo 10

<b>Título do artigo</b>	O ensino de desenho: um olhar sobre os cursos do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná (1981-1987)
<b>Excerto</b>	<b>Constata-se</b> uma semelhança na formação do professor de Desenho e Artes Plásticas seguindo o currículo vigente a partir de 1984, em que a separação em duas habilitações do curso de Educação Artística[...]
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M3PB] = achados da pesquisa – opcional.

No Exemplo 10, percebemos o uso de um recurso que demonstra certeza e, dessa forma, visa à construção de uma imagem de posicionamento positiva de si perante a comunidade discursiva. Já em relação ao movimento I-M3PC (estrutura do artigo), apenas dois artigos apresentam esse movimento e o fazem por meio dos mecanismos de posicionamento (Exemplo 11) e engajamento (Exemplo 12), consecutivamente, conforme demonstrado a seguir:

#### Exemplo 11

<b>Título do artigo</b>	Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade
<b>Excerto 1</b>	Feitas tais considerações, divide-se este trabalho em três partes distintas, desenvolvidas a partir de <b>ampla consulta</b> de referencial teórico. A primeira traz as características do ensino superior do Brasil desde sua previsão normativa, enquanto a segunda expõe aspectos mais históricos e contextuais com vistas a orientar a compreensão da lógica de sua configuração. Por fim, o terceiro item coloca em discussão a ideia de qualidade da educação e problematiza as múltiplas matrizes e critérios que podem orientar tal perspectiva.
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M3PC] = estrutura do artigo – opcional.

Ao afirmar que a divisão do texto foi realizada com base em uma **ampla consulta**, o autor se projeta com relação ao conteúdo proposicional e ao próprio leitor, marcando seu posicionamento.

#### Exemplo 12

<b>Título do artigo</b>	O “novo” nos programas para a juventude da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
<b>Excerto 2</b>	<b>Dito isso</b> , na primeira seção, relata-se como a SEESP abordou o jovem em seus programas – conforme período estipulado para este estudo. Na segunda seção, são tratados os acontecimentos e a resistência de estudantes que provocaram novos discursos. Na terceira seção, são desvelados os discursos de programas atuais para a juventude e o que a SEESP denomina protagonismo.
<b>Descrição do Movimento</b>	[I-M3PC] = estrutura do artigo – opcional.

Com o objetivo de manter o leitor no argumento, o autor do excerto 2 do Exemplo 12 utiliza um recurso interacional que visa construir, explicitamente, o relacionamento com o leitor. Dessa forma, a relação do escritor com o leitor se efetiva de forma injuntiva, levando-o a consultar/ler as demais partes do texto, nesse caso, para comprová-los, apreciá-los. Faz-se importante ressaltar que, na leitura horizontal dos fragmentos dos movimentos retóricos retirados de cada artigo, foi possível identificar que 5 (31,25%) dos 16 textos utilizados para representar o movimento M1P1A (importância geral da área...), foram também usados para atender ao M1P1B (introdução e revisão dos itens de pesquisas anteriores da área).

### Exemplo 13

<b>Título do artigo</b>	O Estudo de Aula como Processo de Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática.
<b>Excerto</b>	O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional de professores que se centra na prática letiva dos mesmos, <b>assumindo uma natureza eminentemente reflexiva e colaborativa, que tem vindo a ser posto em prática em muitos países (FERNÁNDEZ; CANNON; CHOKSHI, 2003; PERRY; LEWIS, 2009).</b>
<b>Descrições dos Movimentos</b>	M1P1A= (importância geral da área...) – opcional. M1P1B = (introdução e revisão dos itens de pesquisas anteriores da área) – obrigatório.

Em 4 ocorrências do *corpus*, o texto usado para o M2P1 (*gap*) foi o mesmo usado para o M3PA (delimitação), conforme exemplo:

### Exemplo 14

<b>Título do artigo</b>	Avaliação da eficácia de um programa de compreensão da leitura oral dialógica por criança com autismo.
<b>Excerto</b>	<b>Em virtude do escasso número de pesquisas publicadas na literatura sobre esse protocolo de ensino, o objetivo geral do presente estudo é ampliar os achados de Guevara <i>et al.</i> (2017) e Queiroz (2017), avaliando os efeitos da leitura dialógica adaptada do RECALL, na compreensão oral da leitura de uma criança com TEA.</b>
<b>Descrições dos Movimentos</b>	[I-M2P1] = indicação de um <i>gap</i> – obrigatório. [I-M3PA] = Delimitação dos objetivos ou estabelecimento da natureza da pesquisa. – obrigatório.

Em 4 das 8 ocorrências em que a introdução apresentava achados (M3PB), a informação também correspondia ao que foi apresentado em CM1Cons (Movimento que apresenta os resultados da pesquisa e a consolidação dela. Ou seja, um mesmo dito pode servir para contemplar mais de um movimento retórico. (Exemplo 15)

### Exemplo 15

<b>Título do artigo</b>	Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em Administração Pública.
<b>Excerto</b>	Constatou-se que fatores socioeconômicos como renda e escolaridade dos pais influenciaram positivamente o desempenho acadêmico, ou seja, quanto maior a renda familiar e a escolaridade dos pais, melhor foi o desempenho no Enade dos estudantes dos cursos de Administração Pública. Esses resultados sugerem o quanto os âmbitos sociais e econômicos podem impactar a trajetória acadêmica e também profissional, pois trata-se de estudantes concluintes, que já estão inseridos no mercado de trabalho.
<b>Descrições dos Movimentos</b>	[I-M3PB] = achados da pesquisa – opcional. [CM1Cons] = Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em Administração Pública – obrigatório.

Importante dizer que as introduções apresentaram muito mais engajamento do que posicionamento do autor, pois esta parece estar relacionada a apreciações valorativas do conteúdo temático introdução. Os autores deste campo disciplinar apresentam o que é valorizado por eles sob os títulos de “introdução” e “conclusão” e qualquer classificação de marcadores metadiscursivos há de ser sempre uma lista aberta, quase nunca definida *a priori*, pois os recursos convocados pelos enunciadores para se posicionarem

discursivamente e para engajarem o leitor na orientação argumentativa pretendida dependem de várias condições contextuais e dos próprios objetivos do autor.

Os dados nos levam à compreensão de que mecanismos discursivos de engajamentos, mais presentes nos conteúdos temáticos de introduções, e os de posicionamentos, mais constantes dos conteúdos temáticos de conclusões, são modos de dizer que retroalimentam a estrutura composicional do gênero, cujos estilos sofrem variações reguladas pelas condições de produção, veiculação e recepção desses textos, ao tempo em que também regulam outras produções, favorecendo, assim, o processo de estabilização do gênero artigo científico.

## **8 O COMPROMETIMENTO DA PRESENÇA/AUSÊNCIA DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS NA COMPOSICIONALIDADE DA INTRODUÇÃO E DA CONCLUSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO**

Cada área cria uma cultura, isto é, passa a ter convenções próprias e práticas discursivas específicas, fazendo com que cada uma tenha o seu modo de elaborar conhecimentos, a partir da sua própria maneira de estabelecer epistemologias. Portanto, resumidamente, compreendemos que cada área do conhecimento tem a sua própria cultura disciplinar, o que faz com que identifiquemos a comunidade discursiva à qual ela pertence.

Em termos gerais, as comunidades fornecem o contexto dentro do qual aprendemos a nos comunicar e a interpelar os pares. Nele, adquirimos, gradativamente, as competências do discurso especializado para participar como membros. Inseridos nessas comunidades, construímos nossas identidades, alicerçamos relacionamentos e alcançamos reconhecimento. É nelas que encontramos ferramentas e recursos para viver nossa vida acadêmico-científica. Podemos, portanto, conceber as disciplinas como comunidades de uso da linguagem que nos auxiliam a unir escritores, textos e leitores. Na perspectiva do “inglês para fins acadêmicos”, conforme Hyland (2015)

a ideia de comunidade é geralmente associada à de disciplina à medida que nos tornamos mais sensíveis às maneiras como os gêneros são escritos e respondidos por indivíduos que agem como membros de grupos acadêmicos. Mas, embora seja um rótulo comum o suficiente, as disciplinas têm sido vistas como conveniências institucionais, redes de comunicação, instituições políticas, domínios de valores, modos de investigação e bases de poder ideológicas [...]. Como Becher e Trowler (2001, 65) observam, ‘não há um método único de investigação, nenhum procedimento de verificação padrão, nenhum conjunto definitivo de conceitos que caracterizam de forma única cada disciplina particular [...]. Disciplina é, no entanto, uma noção com notável persistência e a existência distinta de disciplinas que podem ser informadas pelo estudo de suas práticas retóricas. Isso ocorre porque a escrita acadêmica de sucesso depende da projeção dos escritores individuais de um contexto profissional compartilhado à medida que procuram incorporar sua escrita em um mundo social particular que eles refletem e evocam por meio de discursos. Os membros têm a sensação de fazer parte de uma disciplina e de ter interesse em algo com outros. Portanto, podemos ver as disciplinas como formas particulares de fazer as coisas - particularmente de usar a linguagem para se envolver com outras pessoas por meio de formas familiares e reconhecidas - e é à promulgação desses usos que me refiro como proximidade. Textos acadêmicos são sobre persuasão e isso envolve fazer escolhas para obter apoio, expressar colegialidade e resolver dificuldades de forma que se encaixem nas suposições, métodos e conhecimentos da comunidade<sup>26</sup>. (HYLAND, 2015 p. 4-5 *passim*).

---

<sup>26</sup> Tradução dos autores para os seguintes trechos em inglês: “the idea of community is generally associated with that of discipline as we have become more sensitive to the ways genres are written and responded to by individuals acting as members of scholarly groups. But while a common enough label, disciplines have been seen as institutional conveniences, networks of communication, political institutions, domains of

Observamos no *corpus* analisado o uso de convenções retóricas por meio da presença dos movimentos elencados por Swales, notando que não há obrigatoriedade desses movimentos para a composicionalidade dos artigos, ou seja, a sua ausência não compromete a forma de valoração do tema, no entanto o seu uso parece apontar para o argumento de reivindicação de pertencimento à comunidade disciplinar, mostrando-se como forma de tomada de posição relacionada aos valores da comunidade. Assim, exercem um papel fundamental para o argumento, uma vez que são formas institucionalmente reconhecidas de produção de acordos. Nos dizeres de Hyland (2015, p. 5), “eles são o combustível que mantém a máquina funcionando.”<sup>27</sup>

Outro aspecto que nos chamou a atenção na composicionalidade da introdução foi a presença de autocitações. Isso ocorreu, por exemplo, nos dois artigos que apresentaram uma estrutura composicional menos comprometida com os movimentos retóricos. Tal fenômeno parece demonstrar certa reivindicação de autoridade e convicção pessoal para enfatizar suas contribuições para o campo, o que poderia funcionar como autorização para determinadas subversões. É enviada uma mensagem de indicação para o leitor sobre qual perspectiva os enunciados devem ser interpretados, distinguindo o próprio trabalho do autor dos demais. A automenção aponta para a construção de uma autoridade autoral disciplinar nesses artigos.

Em todo o *corpus*, a estrutura composicional e o estilo dos autores fazem ecoar suas apreciações valorativas, seja do ponto de vista do conteúdo temático abordado ou da própria escrita de pesquisa, o que sugere como o caráter epistemológico e social das disciplinas é ao mesmo tempo refletido e construído por meio de suas convenções retóricas.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por compreender como a orientação retórica de introduções e conclusões dos artigos científicos da área da Educação se faz presente na composicionalidade, no estilo e no desenvolvimento temático desse gênero, baseamo-nos, teoricamente, em Bakhtin, para a discussão sobre o gênero artigo científico; em Swales, para reflexões sobre as orientações retóricas por ele propostas; e em Hyland, para a análise da cultura disciplinar e de mecanismos discursivos.

Entendemos, a partir da análise do *corpus*, que os movimentos retóricos estão presentes e se materializam nos textos, principalmente, por meio de mecanismos discursivos de posicionamento (mais presentes nas conclusões) e de engajamento (mais presentes nas introduções), os quais aparecem recorrentemente ao longo dos textos analisados. Apesar disso, a composicionalidade do gênero não se limita à presença ou à

---

values, modes of enquiry, and ideological power-bases.[...] As Becher and Trowler (2001: 65) observe, ‘there is no single method of enquiry, no standard verification procedure, no definitive set of concepts that uniquely characterizes each particular discipline’.[...] Discipline is, however, a notion with remarkable persistence and the distinctive existence of disciplines can be informed by study of their rhetorical practices. This is because successful academic writing depends on the individual writers’ projection of a shared professional context as they seek to embed their writing in a particular social world which they reflect and conjure up through approved discourses. Members have a sense of being part of a discipline and of having a stake in something with others. So we can see disciplines as particular ways of doing things – particularly of using language to engage with others in certain recognised and familiar ways – and it is the enactment of these uses that I am referring to as proximity. Academic texts are about persuasion and this involves making choices to gain support, express collegiality and resolve difficulties in ways which fit the community’s assumptions, methods, and knowledge”. (HYLAND 2015, p. 4-5, *passim*)

<sup>27</sup> Tradução dos autores para o trecho original em inglês: “They are the oil which keep disciplines running” (HYLAND, 2015, p. 5).

ausência dos movimentos retóricos, mas também está comprometida com as escolhas estilísticas, que refletem regulações e apreciações valorativas do campo disciplinar e do próprio autor.

O artigo científico não se configura apenas como uma coleção de textos similares, mas como experiências discursivas compartilhadas, que se constituem e constroem espaços de interação que influenciam e são influenciados de circuito de retroalimentação e da regularidade do gênero. Em outras palavras, os participantes de uma comunidade disciplinar devem se atentar às crenças, valores e práticas nela compartilhadas, de modo a nela serem aceitos. Isso não significa total submissão às estruturas praticadas, mas implica possíveis subversões, que são controladas pelos elementos reguladores próprios do contexto e do campo disciplinar.

Por fim, a realização deste estudo significou certo avanço para o nosso olhar, enquanto professores universitários interessados em aspectos didáticos que possam contribuir para o nosso trabalho com o ensino e a aprendizagem da escrita acadêmica. Analisar os movimentos retóricos como uma possibilidade, não como uma obrigação de fazer, representou para nós melhor compreensão sobre a condução do processo de escrita com nossos alunos.

---

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, S. A Busca de modelos retóricos mais apropriados para o ensino de escrita acadêmica. *Revista do GEL*, S. J. do Rio Preto, v. 4, n. 2. 2007, p. 97-114.
- ASSIS, J. A. Representações sobre os textos acadêmico-científicos: pistas para a didática da escrita na universidade. *Estudos Linguísticos*, v.43, n.2. 2014.
- ASSIS, J. A. Representações sociais sobre o professor na formação inicial docente: diálogos e confrontos In: REICHMANN, Carla; GUEDES, Ana Lúcia (Org.). *Horizontes im/possíveis no estágio: práticas de letramento e formação de professores de línguas*. São Paulo: Pontes Editores. 2018, p. 67-84.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacies* London and NY: Routledge, 1998.
- BAZERMAN, C. *Gêneros, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Reforma da educação superior*. Reafirmando princípios e consolidando diretrizes da reforma da educação superior. Documento II. 2004. 14p. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/htm>>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- BRASILEIRO, A. M. M. Didática da escrita acadêmica: práticas docentes efetivas na perspectiva de alunos de graduação (Academic writing teaching: effective teaching practices from the perspective of undergraduate students). *Estudos da Língua(gem)*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 55-77, 2020. DOI: 10.22481/el.v18i2.6995. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6995>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASILEIRO, A. M. M. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.
- CAPES. *Ficha de avaliação dos programas de pós-graduação*. Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_FichaAvaliacao.pdf](https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvaliacao.pdf). Acesso em: 07 mai. 2020.
- CAPES. *Sistema Nacional de Pós-Graduação Brasileira: atualidades e perspectivas*. Brasília, agosto de 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/ministerio-da-educacao-e-planejamento-estrategico/documentos/audiencias-publicas/SoniaNairBao.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2020.
- CORRÊA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo de textos de pré-universitários. *Revista da ABRALIN*, v. Especial, p. 333-356, 2011.
- DELCAMBRE, I.; LAHANIER-REUTER, D. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Org.). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.
- HYLAND, K. *Disciplinary discourse: social interactions in academic writing*. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.
- HYLAND, K. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. Continuum: Londres, 2005.

- HYLAND, K. Writing in the disciplines: research evidence for specificity. *Taiwan international esp journal*, v.1, 2009, p.5-22.
- HYLAND, K. Genre, Discipline and identity. *Journal of english for academic purposes*. Vol 19. 2015, p. 32-43.
- HYLAND, K.; TSE, P. Metadiscourse in academic writing: A reappraisal. *Applied linguistics*, 25. 2004, p. 156-177.
- LEA, M. R.; STREET, B.V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*. 1998. v. 23, n. 6, p. 157- 172.
- LEA, M. R. O Modelo de “Letramentos Acadêmicos”: Teoria e Aplicações. *Revista Filologia*. Linguíst., nº 2, v. 16, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MILLER, C. Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Carolyn R. Miller. Recife: Universitária da UFPE, 2009.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- REUTER, Yves. *Analyser les problèmes de l'écriture de recherche en formation*. Pratiques, n. 121-122, p. 9-27, 2004.
- SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- SWALES, J. M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2004.
- SWALES, J. M. *Other floors other voices*. Mahwah, NJ: Earlbaum.1998.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: english in academic and research settings*. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.
- SWALES; J.; FEAK, C. *Academic writing for graduate students: a course for nonnative speakers of english: essential tasks and skills*. Univ of Michigan, 1994.
- VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 2010.

Recebido: 27/1/2022  
Aceito: 18/5/2022  
Publicado: 20/5/2022